

Chaves

Ato da Junta Geral Ordinária
na do primeiro período legislativo
da Câmara Municipal de Cabo Frio,
realizada no dia 24 (vinte e sete)
de fevereiro do ano de 2007 (dois mil
e sete)

Nas dezessete horas do dia 24 (vinte
e sete) de fevereiro do ano de 2007 (dois mil e sete) sob a Presidência do
Vereador João Geraldo Lima da Quevedo e com a participação do Membro Secular
no "ad hoc" pela Vereadora Kati Schunert Bentes, reuniu-se Extraordinariamente
a Câmara Municipal de Cabo Frio. Com dezesseis, responderam ao chamado
da regimental os seguintes Vereadores: Ayrilton da Rocha, Alexandre Luis Sant'
Anna, Alfredo Luiz Nogueira Gonçalves, Amaury Valério Thomas Junior, Sérgio dos
Santos Mendes. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta
a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, o Senhor Presidente disse, que
um pedido do Regimento de Uruguai nº 014/2007, aprovado na Sessão ante-
rior ao respectivo projeto. Projeto de lei nº 016/2007, as Comissões técnicas se
reuniram para emitir parecer em conjunto ao referido estudo. Colocado em vo-
tacao o parecer fuvorável em conjunto das Comissões técnicas foi aprovado
estando, portanto, aprovado o projeto de lei nº 016/2007. Nada mais havendo
a tratar, o Senhor Presidente encerra a presente Sessão em nome de Deus
e, para cumprir, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida,
submetida a apreciação Unanime, aprovada para assinada para que pro-
duza seus efeitos legais.

Assinatura
Rita Schunert

Ato da Junta Geral Ordinária do
primeiro período legislativo da Câmara
Municipal de Cabo Frio, realizada no dia
01 (um) de março do ano de 2007 (dois mil
e sete).

Nas dezessete horas do dia 01 (um) de
março do ano de 2007 (dois mil e sete) sob a Presidência do Vereador José Geraldo


do Amos de Aguiar e com a cooperação da Senhora D. Helena "ad hoc" pelo Sr. Alexandre e sua Sra. Anna, reuniram-se voluntariamente a Câmara Municipal de Cabo São Tomé de novo, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Alfredo Luiz do Guerra Goncalves, Amaro Valério Thomaz Júnior, Fábio do Santo André, Jordan André do de Aguiar, Paulo Henrique Borges de Sant'Anna e Julio Rodrigues do Silva. Mais do número regimental, o Senhor Residente declarou aberto o plebiscito em nome de Deus e pediu, por unanimidade, e aprovadas as seguintes Atas da Sessão Sessão Ordinária do mesmo período de quinquênios e Ata da Sessão Sessão Extraordinária do mesmo período de quinquênios. E pediu o Senhor Residente após o cumprimento do ato regimental referiu ao Senhor Amos de Aguiar a leitura do Excertante que contém do seguinte: Ata nº 498/Suppl/nº 073/2007 - Sessão Municipal de Segunda sessão; Encaminha Relatório de Receita e Despesa, referente ao mês de Janeiro de 2007. Ata nº 072/2007 - Vereador Alfredo Luiz do Guerra Goncalves, assunto: Lembrança de Utilidade Pública Municipal a Associação dos Pescadores, Comerciantes e Amigos dos Baños Jardim Nautico II e Palácio Boticário Terminada a leitura do Excertante, o Senhor Residente franqueou o tribuna aos Senhores, membros Culpou o tribuna com o mesmo Diretor, então o Vereador Fábio do Santo André, que inicialmente comentou sobre o evento do eufónio, destacando, seu subsídio em forma contínuo através do jornal local que o Secretário de Turismo de Turismo Plezid Guimarães aplicara multa de cinquenta mil reais em decorrência do atraso de pagamento de impostos devidos pela organização do evento. Continuando, disse que o tudo, ou melhor, disse que caso o Secretário de Turismo tivesse alguma dificuldade em encontrar o promotor do evento, poderia mostrar-lo na folha de pagamento do referido, ou no banco do governo do prefeito, visto que o mesmo armazenava o chefe do Executivo Municipal e pediu, disse que o prefeito Carlos Mendes, contrariando a legislação, sublevaria o banco do município por outro erudo através do Decreto 2877 de abril de 2007. Disse, que em recente programa de rádio local quando um acurite telefonara para o rádio questionando o Secretário de Educação sobre o número do telefone da Secretaria de Educação o mesmo demonstrou desconhecer o número, o que me enadme muito, uma vez que aquela era a sua segunda gestão na Secretaria de Educação. E ainda, em outro programa, o mesmo Secretário disse que o governo atual pelo primária vez no histórico de Cabo São Tomé de novo, deu um passo de re- de mudar, esquecendo-se de que no Governo de Amos de Aguiar foram dados com- sas aos alunos. Disse ainda, que na ocasião do governo de Bonifácio Galvão do Cabo Municipal governaram cometa, hermeto e senoz, assim, chegou a conclusão

que não era falta de conhecimento, mas falta de comprometimento com as coisas da cidade. Continuando, disse que o Secretário de Educação havia anunciado a confecção de mais trinta mil uniformes de uniforme com o desenho impresso que substituiria o Brasão do Município, o que configurava um desrespeito às tradições, em decorrência de que o nome da cidade estava nas camisas era preciso legal e contribuía para a segurança do próprio aluno. Disse, que tal atitude se assemelhava a Alemanha nazista quando Hitler proibiu a suástica como marca de uma raça genuinamente pura. Adiante, disse que tomara providências junto ao Ministério Público no sentido de cobrar tais abusos e mais, disse que o governo estava "espiando" (sic) os alunos da rede pública, visto que se utilizava do mesmo para fazer propaganda do governo com o logotipo enxada. Disse ainda, que o logotipo do governo estava estampado em todos os produtos e roupas públicas, inclusive nos envelopes para os educados agulhos com o logotipo, que era o local onde as pessoas votavam nas eleições, e sendo o professor um candidato a reeleição, era óbvio que o marca configurava propaganda eleitoral e de mesmo, "boca de urso". Assim, tendo já obtido visto quanto à retirada do logotipo do ex-prefeito Almir Cordeiro, que foi obrigado a retirar os livros públicos o dinheiro gasto na confecção dos livros que a época era o logotipo de seu governo, também o atual governo retirou os símbolos da de. Disse, não ter dúvidas que mais uma vez seria autorizada no estado quanto visto que aquele conta não poderia ser paga pelo estado da municipalidade. Disse ainda, que se encontrara embutido na apuração do balanço da prefeitura no sentido de que, por exemplo a quantia gasta com o abuso do dinheiro público com os "barrigudinhos" impressos na escola logotipo. Disse que o país já tomara conhecimento do "Valeroduto", e todos sabiam que a propaganda era o ralo no qual eram escavados os recursos públicos. E se quer, ressaltou que não poderia esperar no sentido de esclarecer tais questões através da mídia popular, até porque o dinheiro do educador é uma coisa grande utilizada para investimentos na melhoria do ensino dentro e fora da rede municipal, no que envolve sua sala. E se quer, contou a história do vereador Américo Valério Thomaz Junior, que inicialmente falou da possibilidade de contar com representantes de diversos segmentos sociais na composição do Conselho. E se quer, disse que fora procurado por um educador que fazia denúncias com relação ao Hospital do Trabalho.

disse, que um feto esvaziado poderia ter formado uma profusão maior. Disse que
 uma mulher com um hícd de sete meses morio em seu ventre, contraindo os
 procedimentos naturais do corpo materno daquela hospedar, haja qstas que por se
 ta energia para a retirada do feto, quando na verdade o corpo seria o mate-
 rialmente para a expulsão natural do feto. Disse, que o sistema de saúde
 não era perfeito, mas não precisava a realização da energia o corpo medi-
 co daquele estabelecimento estava a faltar. Adiante, observou ter comunicações de
 que havia médicos que se quer largavam o cabeço para olhar o paciente, mas
 que tal conduta era inerente ao atual governo e dependia exclusivamente do cara-
 ter do profissional. Disse adiante, que o Hospital do Colégio fazia atendimento aos
 municípios adjacentes, bem como a todas as regiões. Adiante disse, que o relatório
 não descrevia mais uma lista do vereador de oposição, que se revelava um delin-
 quente que tinha conhecimento de quem andava no bairro de carona do Recife. Adian-
 te, entrou a falar do vereador de oposição, dizendo que o mesmo sempre se compa-
 rava dizendo a imagem do governo, e mais disse que o mesmo era relaciona-
 do com relação aos "burriquinhos". Neste mesmo momento voltou a falar o
 vereador Alfredo Luiz Alqueira Gonçalves que comentou sobre o governo de Virgílio
 Pato, dizendo que o prefeito daquele cidade era do mesmo partido que o vereador
 Jânio Bentes, e que naquele município os alunos da rede municipal encontravam-
 um merendo ruim por uma questão de burocracia do Executivo Municipal. Disse
 que este próprio fazia parte daquele governo, e se orgulhava de tal fato. Disse ainda,
 que com relação o relatório do vereador de oposição, a questão de educação não
 deveria ser colocada no mesmo nível do político e mais disse que os alunos da rede
 municipal jamais estariam mais bem assistidos e quanto ao trabalho do governo
 e a marca impressa nas escolas, o vereador Jânio deveria esperar para que quando
 do fosse prefeito de Pato não cometesse também erros e colocasse sua própria
 marca. Disse que havia assuntos mais sérios a serem tratados da tribuna e que
 o governo levava com muita tranquilidade seus atos e todos deveriam olhar
 com muito cuidado as questões negativas e não só pelo lado da política, retomando
 o palavras, o vereador Américo Valério, disse que o governo de oposição sempre
 era... Neste momento, foi interrompido pelo vereador Jânio Bentes que em des-
 ta de Valério disse: "quero por nome do Regimento Interno para solicitar a
 palavra uma vez que fui eleito nominalmente...". Foi também interrompido
 pelo vereador Américo Valério que afirmou que estava afilado ao vereador de
 oposição. Disse o vereador Jânio dos Santos Bentes, que não tinha preconceito

de

com relação à "barrigudinhos", que aquele era somente uma maneira de falar, chamando a palavra, o Vereador Amury Salino disse que o Vereador de oposição havia se esquecido de uma letra que estava na marca do governo do qual o Vereador falou parte, e que ele temia de falar que o governo buns budes tirava dignidade ao cidadãos através de implementação de órgãos de assistência social e muitos outros projetos. Assim, não era para falar mal da educação, disse, que objetos promoveiros eram bonitos, e quando quem ensinava os alunos da rede municipal como o curso municipal de propaganda do prefeito, deveria ter uma avaliação dada dos administradores da cidade e depois, falar da importância de que também foram obtinidas as boas obras do governo. Disse que os fins barrigudinhos não era o mascote oficial do governo, mas que todos os papéis oficiais do governo tinham o brasão do município estampado. Agradeci a atenção de todos, e lembrando que não tenho muita experiência com o objetivo de enganar a comunidade, no que entrou na lista. Não havendo mais oradores, muitos puseram o pé da tribuna, o senhor presidente conduziu o trabalho para a Ordem do Dia. Neste etapa, foi encaminhado para a Comissão de Combustíveis e que não o projeto de lei nº 017/2007 para que a mesma entidade pagar em prazo regulamentar ao estado profus. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a sessão às 18h30 em nome de Deus. E para combater mandei que se lavrasse o presente dia, que depois de lido, submetido a apreciação Amário, aprovada, e encaminhado para que produzissem seus efeitos legais.



 Rute Schwindt

Ata da Oitava Sessão Ordinária do Município de Curitiba, realizada no dia 06 (seis) de março do ano de 2007 (dois mil e sete).

Aos dezatos horas do dia 06 (seis) de março do ano de 2007 (dois mil e sete) sob a presidência do Vereador Luis Carlos Gomes de Aguiar e com a participação da Senhora Juliana "ad hoc" pela Mesa